

SANTOS: VIVENCIANDO A HISTÓRIA E A GEOGRAFIA

CURRÍCULO SANTISTA



Quilombo do Jabaquara (c. 1890). Coleção de José Marques Pereira (acervo IHGS)

ANOS FINAIS - 8º ANO - MATERIAL DO ESTUDANTE

3ª EDIÇÃO

SEDUC/DEPED/COFORM

SEFORM

2022

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos

Atividade 1. Discussão sobre um problema

Leia com atenção o trecho abaixo, de um artigo escrito pelo arqueólogo Manoel Gonzalez, a respeito da cidade de Santos.

“Em 1995 foram exumadas várias ossadas humanas à frente da porta da Igreja Nossa Senhora do Rosário, possivelmente demonstrando a localização do adro da igreja. Em 2008, durante as obras do bonde turístico, foram encontrados ossos humanos e muita faiança na rua ao lado da igreja”.

GONZALEZ, Manoel. *Arqueologia Urbana: o exemplo da cidade de Santos*, s/d, p. 5.

1. Discuta com seus colegas, use sua imaginação e elabore hipóteses para as perguntas: quem poderia ter sido enterrado à frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário? Por quais motivos? Quando você acha que isso pode ter acontecido?



Observe a imagem ao lado. Você conhece esse edifício? Sabe quando ele foi construído e a quais grupos sociais esteve vinculado em nosso passado?

Vamos descobrir?

Igreja Nossa Senhora do Rosário, no Centro de Santos

Glossário

Adro: pátio externo descoberto e por vezes murado, localizado em frente ou em torno a uma igreja; cemitério situado no terreno de antigas igrejas, precedendo à entrada principal destas.

Exumar: retirar (cadáver) de sepultura; desenterrar.

Faiança: tipo de cerâmica branca de qualidade menos pura que a porcelana.

Atividade 2. Leitura e análise de documentos

Leia os dois excertos abaixo, responda às perguntas e depois socialize com a sua sala o que você produziu.

Art. 74. Em quanto se não estabelecerem Cemiterios Publicos sómente hé permittido o enterrar cadaveres no interior dos Templos, seos claustros, arcas, pateos ou quintaes, logo porem que se estabelleceremos cemiterios sómente nelles se farão os ditos enterros. O Fabriqueiro, ou outra qualquer pessoa encarregada de marcar a sepultura, que contrariar á esta disposição, será multado pela 1ª vez em 20\$000 reis, e nas mais reincidencias em 30\$000 réis por cada vez.

Código de Posturas de 1847. In: DIAS, Nelson Santos (coord.) *50 anos de posturas em Santos: Códigos de 1847 a 1897*. Santos, SP: Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2010, p. 25.

Art. 95. São prohibidos os enterramentos de cadaveres fóra dos cemiterios publicos estabelecidos pela Camara. Os administradores de conventos, igrejas, e irmandades, que consentirem em seus dominios, soffrerão multa de 20\$000, e os coveiros dois dias de prisão.

Código de Posturas de 1870. In: DIAS, Nelson Santos (coord.) *op. cit.*, p. 83.

1. Qual a fonte documental da qual foram extraídos os dois excertos?
2. Qual o local e o ano em que esses documentos foram produzidos? Com que função eles foram produzidos?
3. Os artigos 74 e 95 determinam uma mudança no cotidiano da cidade e na cultura de sua população. Que mudança é essa? Como as autoridades pretendiam fazer com que essa alteração fosse cumprida pela população?
4. Elabore, pelo menos, uma hipótese para cada uma das questões abaixo.
 - a. Por que era um costume enterrar os mortos dentro de templos religiosos?
 - b. Por que as autoridades da cidade proibiram esse costume?

Atividade 3. Leitura e interpretação de texto

Mortes e sepultamentos no Brasil do século XIX

Os debates em torno do fim dos sepultamentos nas igrejas no Brasil remontam ao início do século XIX. Com a Ordem Régia de 1801, D. Pedro I, à época Príncipe Regente, determinou a construção de cemitérios extramuros. Mas a medida não encontrou força política para promover de imediato a reforma cemiterial. Na Europa, essas propostas de afastamento dos mortos para longe das cidades vêm desde o final dos séculos XVII e XVIII.

O costume de enterrar os mortos dentro das igrejas remonta aos primórdios do Cristianismo, significando que os cristãos queriam estar mais próximos do local sagrado e, conseqüentemente, de Deus. Para os católicos, maioria entre a população brasileira à época, esse local sagrado era representado pela igreja. Eles se preparavam durante toda a vida para a morte, inclusive registravam em testamento as estratégias para salvação da própria alma, demonstrando como essa era uma questão fundamental no imaginário popular. No testamento, determinavam o local de sepultamento, o vestuário fúnebre, o velório, o cortejo, o número de missas, doação de esmolas, pagamento de dívidas terrenas e celestiais.

O ato de morrer era um evento partilhado pela comunidade. Também era fundamental que o fiel fizesse parte de alguma agremiação religiosa, como irmandades, confrarias ou ordens terceiras, pois essas entidades eram as maiores responsáveis pela organização dos enterros. Todos esses cuidados tinham o objetivo de minimizar os pecados para que a passagem da alma para o 'além' fosse segura, já que os fiéis temiam seriamente a vida eterna no inferno.

A reforma cemiterial não significou apenas a construção de novos locais para enterrar os mortos, mas também a transformação cultural sobre as formas como a população estava habituada a lidar com a morte. As intervenções sanitárias propostas pela medicina higienista impuseram que os fiéis abrissem mão de seus costumes e crenças, um processo que não aconteceu sem gerar conflitos.

A visão médica da época exigia que a morte fosse higiênica e que os mortos fossem afastados da cidade. Os médicos pregavam uma destinação moderna para eles, os cemitérios especialmente equilibrados e à boa distância da vida social. Era necessário preservar a higiene pública do grande inimigo que os corpos mortos produziam: os miasmas, gases exalados pela decomposição dos cadáveres e prejudiciais à saúde. Segundo essa concepção, os miasmas seriam os causadores das doenças e epidemias que frequentemente afetavam as cidades no século XIX. Talvez por isso, as Posturas Municipais de Santos mencionem, durante todo o século

XIX, as sanções e punições para aqueles que insistissem em enterrar seus mortos fora dos cemitérios.

Em 1828, o Governo Imperial decretou a lei de 1º de outubro, considerada a primeira lei orgânica dos municípios, delegando às Câmaras Municipais, entre outras coisas, construir e administrar os cemitérios públicos em harmonia com a Igreja. A Vila de Santos é elevada à categoria de cidade em janeiro de 1839 e a questão dos sepultamentos é inserida pela Câmara Municipal pela primeira vez no Código de Posturas de 1847. Um artigo desse Código determinou que os cadáveres só poderiam ser enterrados, dentro de templos, enquanto não existisse na cidade um cemitério público.

Diante da fundação do Cemitério do Paquetá, em 1854, o Código de 1870 já proíbe expressamente os enterros em igrejas, conventos e irmandades religiosas, determinando multa aos administradores dessas entidades e prisão aos coveiros que burlassem a lei. Os Códigos de 1883 e de 1897 também são taxativos ao determinar multa "àquele que der sepultura ou enterrar qualquer cadáver fora do recinto dos cemitérios".

Por outro lado, no Código de Posturas de 1968, essa determinação não é mais mencionada. Esse silêncio talvez signifique que, naquele momento, a norma de sepultar os mortos nos cemitérios - fossem eles públicos ou particulares - havia sido aceita pela população.

Após a leitura do texto, responda às questões. Em seguida, socialize o que você produziu e discuta com a sua sala:

1. O que significava para a população católica o enterro dos mortos dentro das igrejas?
2. Explique as razões, segundo a ótica médica do século XIX, para enterrar os corpos em cemitérios afastados das cidades.
3. Por que podemos afirmar que a reforma que criou os cemitérios gerou também um processo de mudança cultural?
4. Você acha que essa mudança aconteceu de forma fácil? Justifique a sua resposta com indícios presentes no texto e nos documentos analisados na Atividade 1.
5. Pense em hipóteses para as perguntas abaixo.
 - a. Será que havia espaço nas Igrejas para que todos os mortos fossem enterrados?
 - b. Quem você acha que tinha preferência?
 - c. Onde será que os demais mortos eram sepultados?

Atividade 4. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Santos

Até um determinado momento do século XIX, os procedimentos para enterrar uma pessoa ficavam a cargo de diferentes entidades, como as irmandades religiosas. No caso de Santos, uma dessas entidades era a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, fundada em 1652 com o objetivo de promover a religiosidade católica entre a população escravizada, em geral proibida de frequentar as igrejas dos brancos.

Inicialmente, essa Irmandade utilizou um modesto altar construído por escravizados na antiga Igreja Matriz, situada onde hoje está a Praça da República, no centro de Santos. Nesse altar, a Irmandade enterrava os irmãos pretos, enquanto o altar-mor da mesma igreja era reservado ao sepultamento dos brancos.

Em 1756, a Irmandade adquiriu um terreno, onde dois anos depois terminou a construção de uma capela para os homens pretos. Em 1822, essa capela deu lugar à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada na atual Praça Rui Barbosa, próxima à Rodoviária.

Dentro da Igreja do Rosário, eram enterrados os negros cativos e libertos, desde que fossem batizados, enquanto aqueles que não haviam recebido esse sacramento eram sepultados na parte de fora do edifício.



Igreja Matriz de Santos. Construída no século XVIII e demolida no início do século XX. Do lado direito, ao fundo, é possível ver a capela sobre o Outeiro de Santa Catarina. Pintura de Benedito Calixto.

<http://www.novomilenio.inf.br/santos/calixt01.htm>

Contudo, Santos não foi a única cidade no Brasil colonial onde se formou uma Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Essa entidade se fez presente nas mais diversas cidades do Brasil, como São Paulo, Salvador, Recife, Rio de Janeiro, Tiradentes, para citar apenas alguns exemplos. Foi fundada em 1460, em Lisboa, e introduzida por missionários dominicanos na África, no século XIX, o que pode ajudar a entender sua penetração entre os africanos escravizados no Brasil, para onde a Irmandade foi trazida por jesuítas e franciscanos.

As Irmandades do Rosário dos Homens Pretos ofereciam a seus membros assistência social e espiritual, constituindo-se em espaços de sociabilidade e de construção de identidades entre a população negra no território colonial. Além do papel cumprido nos sepultamentos, elas podiam garantir ajuda financeira aos familiares dos irmãos que faleciam ou que ficavam impossibilitados de trabalhar e fornecer apoio na conquista de alforrias. Em todas essas situações e nas atividades devocionais ou festivas, como a coroação dos reis congos, promovia-se a construção de alianças e solidariedades e a integração da população negra em torno de um sentimento de comunidade e pertencimento. Assim, a Irmandade dava àqueles que a escravidão buscava desumanizar, a ressignificação da própria experiência de ser escravizado. Identificados como "irmãos pretos" ou "homens pretos", podiam sentir-se como pessoas, como homens até mesmo em seu leito de morte, quando sabiam que teriam ritos fúnebres dignos.

No caso da Irmandade, em Santos, para além dos sepultamentos, não há muitas evidências disponíveis sobre outras atividades. Por outro lado, no contexto de crescimento do movimento abolicionista no Brasil, a Irmandade santista teria prestado apoio aos escravizados fugitivos. Ao chegarem ao município, eles seriam escondidos na Igreja do Rosário e em seus arredores. Em seguida, seriam encaminhados, durante a madrugada, pelo Beco do Rosário (atual Rua Vasconcelos Tavares) e através do morro para chegar ao Quilombo do Jabaquara, seu destino final.

1. Agora que você estudou toda essa unidade, vamos voltar ao começo do percurso. Sobre as ossadas encontradas em 1995, quem poderia ter sido enterrado à frente da Igreja Nossa Senhora do Rosário? Justifique sua resposta.

2. A sua resposta à pergunta anterior coincide com a hipótese que você elaborou no início da Atividade 1? O que mudou?

3. Que outras funções as Irmandades de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos podiam desempenhar? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Escravidão e resistências em Santos: fugas, quilombos e luta abolicionista no fim do século XIX

Atividade 1. Análise de um monumento em Santos



1. O monumento retratado nas fotografias acima é o busto de um personagem histórico. Quem foi esse personagem e qual sua história?
2. Você já tinha notado esse monumento em Santos? Sabe onde ele está localizado? Quando e por qual razão foi construído?
3. Você acha importante haver um monumento como esse em nossa cidade? Por quê? Que reflexões ele pode proporcionar?

Atividade 2. Os Códigos de Posturas municipais de 1870 e 1883

Leia alguns trechos de dois Códigos de Posturas de Santos, que revelam importantes testemunhos sobre o cotidiano da cidade no período imperial.

Código de Posturas de 1870

Art. 44. São proibidas as casas de batuque, vulgarmente chamadas zangus, e bem assim os ajuntamentos de escravos nas ruas e praças da Cidade: os donos das casas e os escravos serão punidos com dois dias de prisão.

Art. 64. Os escravos encontrados nas ruas depois do toque de recolher serão pelas patrulhas conduzidos á presença dos senhores, ou quem suas vezes fizer, e recolhidos á Cadêa, se estes assim o exigirem.

Art. 67. É prohibido fabricar ou concertar armas offensivas (para escravos) ou vendel-as, sob pena de 20\$000 de multa.

Art. 70. Toda a pessoa que der asylo a escravos fugidos, além da responsabilidade que dahi lhe deve resultar, será multada em 20\$000.

Art. 75. Os moradores da rua onde se der o incendio, e que possuirem escravos, mandal-os-hão apresentar, com vasilhas para conduzir agua, á autoridade que se achar dirigindo os trabalhos da extinção de incendio. O que não prestar socorro, ou outro qualquer que lhe fôr exigido e seja possivel, soffrera a multa de 5\$000.

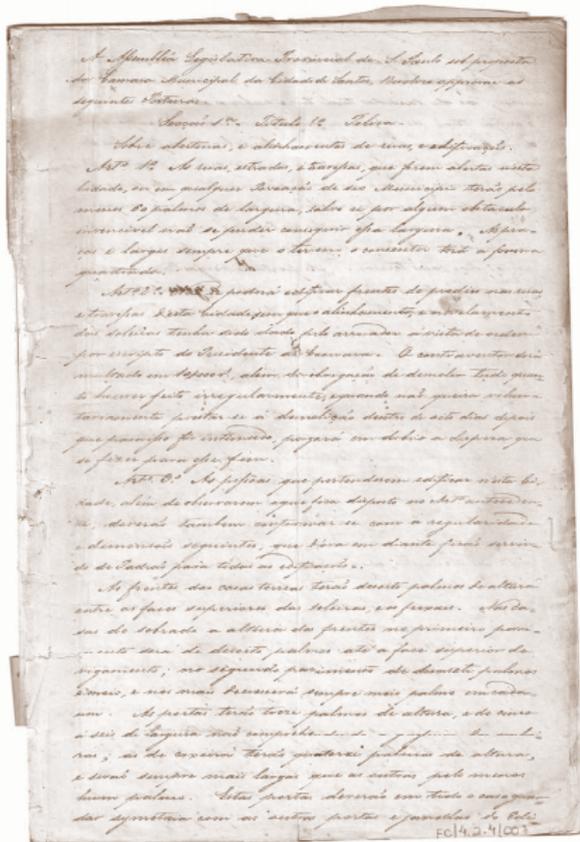
Art. 86. Os donos, ou caixeiros de armazem ou taverna, não consentiráõ que os escravos ahi se demorem por mais tempo que o necessario para as compras. Os contraventores serão multados em 4\$000.

Código de Posturas de 1883

Art. 146. É prohibido nas casas de negocio ajuntamento de escravos ou de outras pessoas fazendo vozerias e incommodando a visinhança. O infractor, do negocio, incorrerá na multa de dez mil réis.

Santos (coord.) *50 anos de posturas em Santos: Códigos de 1847 a 1897*. Santos, SP: Fundação Arquivo e Memória de Santos, 2010. Disponível em: http://www.fundasantos.org.br/e107_files/public/50_anos_de_posturas_final.pdf. Acesso: 30 jul. 2021.

1. Qual o tema dos artigos seleccionados nos dois Códigos de Posturas?
2. Que indícios sobre a vida cotidiana em nossa cidade podemos descobrir ao ler os trechos destacados nesses dois documentos?



Página do Código de Posturas de Santos

As Posturas municipais tinham a função de manter a ordem pública e seu não cumprimento era considerado uma contravenção, ficando o infrator sujeito a sanções e punições. Por meio dos Códigos de Posturas, as Câmaras Municipais tomavam medidas para controlar a população e "civilizar" a cidade em termos de limpeza, saneamento, moral, organização e "embelezamento" do espaço público. Tratava-se de agir contra a cultura popular, vista como atrasada, adotando políticas de reorganização do ambiente urbano de acordo com as concepções higienistas e modernizadoras em voga no período imperial.

3. Selecione um trecho, nos documentos analisados, que evidencie a definição sobre o Código de Posturas. Justifique sua resposta.

4. Há, nos trechos dos Códigos, evidências sobre as formas como negras e negros resistiram à escravidão? Quais?

Atividade 3. Resistências à escravidão

O Artigo 70 do *Código de 1870* dispõe sobre as punições a quem der asilo a escravizados fugidos. A preocupação do Poder Público municipal em inserir neste Código um artigo sobre essa questão, ausente em códigos anteriores, indica que a fuga de escravizados vinha se tornando um problema crescente em Santos. Assim, a municipalidade agia para combater o problema ao criar mecanismos para dificultar o sucesso das fugas e possibilitar a recaptura e recondução dos foragidos a seus proprietários.

Também é possível ter uma dimensão das fugas de escravizados por meio dos anúncios publicados pelos senhores nos jornais da época. Já analisamos esses artigos em uma atividade anterior ("O movimento abolicionista em Santos", in: *Santos - Vivenciado a História*. 1ª ed., p.7). Vamos, então, retomar um pouco do que aprendemos.

Escravos fugidos.

Fugio no dia 17 de Dezembro proximo passado ao Ex.^{mo} Bispo Diocesano um escravo de nome Lburenço, com os signaes seguintes: idade 14 annos, baixo e grosso, muito esperto, côr avermelhada; cara redonda, beiço de cima comprido, cabello crespo, dentes grandes, e bem serrados, boca grande, orelhas cahidas para baixo, pés bem feitos, e os dedos grandes abertos; tem principios de alfaiate, e de carpinteiro. Levou vestido uma calça de brim claro, camisa de algodãozinho, jaqueta de riscadinho, chapeo de palha, e uma baeta azul. Foi encontrado em uma tropa no caminho de Santos, e ultimamente no de Bragança. Quem o entregar n'esta Cidade a seu senhor além dos gastos receberá uma gratificação.

Novo Farol Paulistano, 21 jan. 1837

ESCRAVA FUGIDA

Desappareceu d'esta cidade em 9 de junho do corrente anno, a escrava Felicidade, de côr parda e idade de 19 annos, natural da provincia do Paraná, pés grandes, pernas um pouco arcadas, nadegas salientes, movendo muito com as ilhargas quando anda, bocca desdentada na frente, cabello carapinha, cortado a meia cabelleira, trajava n'essa occasião saia e paleot de cassa azul. Protestase com todo o rigor da lei, contra quem a tiver acoutado, e gratifica-se a quem apprehendel-a e levar na cidade ao commendador Felix d'Abreu Pereira Coutinho, em Mogy-mirim a João Manoel Alfaya Rodrigues e na cidade de Santos a Alfaya & Filho.

(6^{ta} l^{ta})

8-2

O Estado de São Paulo, 23 ago. 1883

1. O que podemos descobrir sobre a sociedade da época ao ler esses documentos?
2. Considerando os Códigos de Posturas lidos na Atividade 2 e os anúncios de jornal acima, você nota algo diferente na escrita desses documentos? Comente com seus colegas e professor.
3. Você já ouviu falar em reformas ortográficas? Pesquise o que significa e quando ocorreu a última reforma ortográfica na Língua Portuguesa.
4. Cite três exemplos de palavras que se modificaram após a última reforma.
5. Na tabela, a seguir, escreva no Português de hoje as palavras ou expressões que aparecem com ortografia da época nos Códigos de Posturas de 1870 e de 1883 e nos anúncios de jornal selecionados.

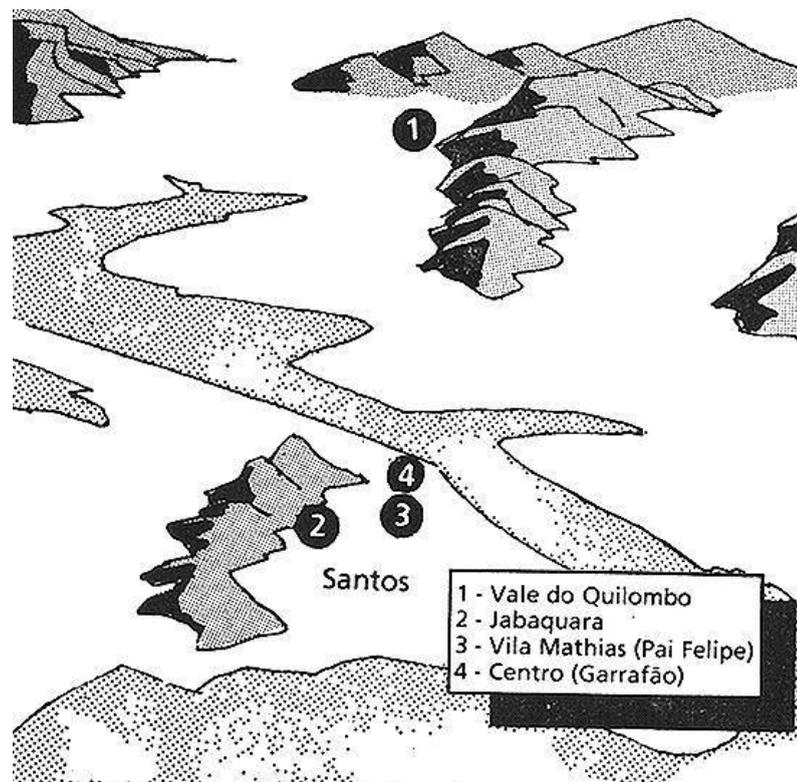
Ortografia da época	Ortografia atual	Ortografia da época	Ortografia atual
prohibido		visinhança	
dahi		incomodando	
offensivas		fugio	
asylo		apprehendel-a	

armazem		camiza	
---------	--	--------	--

O segundo anúncio menciona os protestos “com todo o rigor da lei, contra quem a tiver acoutado”. Assim como no Art. 70 do *Código de Posturas de 1870*, evidencia que havia entre a população indivíduos ou grupos dispostos a transgredir a lei para abrigar escravos fugidos.

No citado capítulo (você pode consultá-lo para retomar o que aprendeu sobre o assunto) “O movimento abolicionista em Santos”, estudamos algumas das iniciativas na cidade para promover a libertação dos escravizados. Entre elas, o Quilombo do Jabaquara, “criado pela jovem elite abolicionista de Santos, visando a evitar que os fugitivos ficassem escondidos em porões, quintais ou outros estabelecimentos particulares e a dificultar a ação dos capitães do mato, que caçavam escravos fugidos”.

O Quilombo do Jabaquara era o destino final de uma rede de apoio criada na década de 1880 pelos Caifazes, um grupo abolicionista que surgiu com o objetivo de colaborar com as fugas de escravizados.



Quilombos na região de Santos.

<http://www.blogcaicara.com/2016/09/quilombo-do-jabaquara-em-santos-sp-c.html>

A fuga dos cativos e a formação de quilombos sempre estiveram presentes em nossa história desde o período colonial. O aquilombamento era parte do repertório de resistências à escravidão criado pelos africanos e seus descendentes. Nesses

locais, muitas vezes escondidos em meio à mata, os ex-escravos se organizavam para garantir sua subsistência e a reprodução da cultura de seus ancestrais.

No entanto, muitos desses lugares eram frequentemente alvo da violência dos senhores de escravos, que procuravam retomar a posse sobre eles e aniquilar suas estratégias de liberdade. O quilombo mais famoso em nossa história é o Quilombo dos Palmares, localizado na região conhecida como Serra da Barriga, entre os atuais estados de Alagoas e Pernambuco. Zumbi foi uma das principais lideranças desse quilombo, que resistiu durante todo o século XVII, sendo destruído em 1695. Existiram muitos outros, como o Quilombo de Quariterê ou do Piolho, liderado por Tereza de Benguela, no século XVIII.

Em Santos, o Quilombo mais conhecido é justamente o do Jabaquara, formado no final do século XIX sob a liderança de Quintino de Lacerda e inserido na rede de apoio tecida pelos caifazes. Mas o Jabaquara não foi o único quilombo na cidade. Havia pelo menos outros dois, conhecidos como Quilombo do Pai Felipe e Quilombo Santos Garrafão. Vamos aprender sobre eles?

6. Pesquisa sobre os quilombos de Santos.

Etapa 1: em duplas ou em trios, pesquise as principais características desses dois quilombos (Pai Felipe e Santos Garrafão).

- Quando, em qual local e em que circunstâncias eles foram fundados?
- Quem eram suas lideranças?
- Como estavam organizados social, política e economicamente?
- Há algum registro de manifestações culturais e religiosas desenvolvidas nesses locais?
- Eles mantinham ligações com outros quilombos, indivíduos e outros grupos sociais na cidade? Como isso se dava?
- Os quilombolas trabalhavam fora do quilombo?
- Havia relações comerciais entre o quilombo e a cidade?
- Outras informações.

Etapa 2: seu grupo deve compartilhar e discutir os resultados da pesquisa com os outros grupos.

Etapa 3: com a ajuda do professor, sistematize as informações pesquisadas em um documento coletivo e anote os resultados em seu caderno.

Atividade 4. As Comunidades de remanescentes dos quilombos

Atualmente, ainda existem quilombos no Brasil? Observe o mapa abaixo e, sem seguida, leia a manchete de uma notícia publicada na internet.



SP tem 51 quilombos, sendo que 34 deles aguardam regularização fundiária pelo estado e União

Mais de 100 comunidades de remanescentes de quilombos estão em processo de certificação e buscam reconhecimento e políticas públicas que reduzam a desigualdade social causada por três séculos de escravidão.

Por Vivian Reis, G1 SP

18/11/2018 06h00 · Atualizado há 2 anos

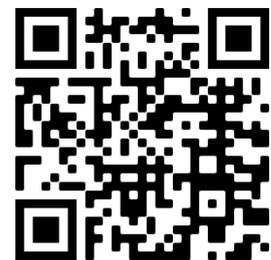


1. O título e subtítulo da reportagem acima mencionam “quilombos” e “comunidades remanescentes de quilombos”. Quais as diferenças entre essas duas categorias?

Para saber um pouco mais sobre as comunidades remanescentes de quilombos, assista ao vídeo sobre quilombolas do Vale do Jequitinhonha, no estado de Minas Gerais.

Reportagem sobre comunidades quilombolas em Minas Gerais (5 min)

<https://www.youtube.com/watch?v=gjvXGS1wzoo>



Leia abaixo um artigo da Constituição Federal de 1988:

“Art. 68. Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos”.

Agora pesquise e reflita sobre as seguintes questões:

2. Esse artigo da nossa Carta Constitucional (Art. 68) pode ser considerado uma vitória para os quilombolas. O que ele estabelece para essas comunidades?

3. Como a inclusão desse artigo em nossa Constituição (um século após a abolição da escravidão) mudou a condição das comunidades quilombolas em nosso país?

4. Qual a importância de assegurar a propriedade das terras ocupadas por essas comunidades?

5. Produto final: faça uma pesquisa sobre uma comunidade remanescente de quilombos no Brasil atual:

- Etapa 1 - Investigação: identifique a comunidade quilombola e colete dados e informações a seu respeito: nome da comunidade; localização; número de famílias/população que habitam o local; principais atividades econômicas; situação do processo de titulação das terras; principais problemas e reivindicações; aspectos culturais: religiosidade, festas, músicas, rituais, danças, etc.
- Etapa 2 - Socialização: converse com seus colegas de sala e com seu professor; apresente os dados pesquisados.
- Etapa 3 - Construção de um painel e exposição: em grupo, produza um painel com as informações pesquisadas por sua sala e, com o apoio do professor e da equipe gestora de sua escola, monte uma exposição sobre as comunidades remanescentes de quilombos no Brasil contemporâneo. Além das informações, você pode utilizar fotografias, mapas, desenhos e outros recursos.